

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2024
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico da Guarda
Produção RVJ - Editores



DOSSIER

www.ensino.eu



JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA, EM ENTREVISTA

IPG com projetos de excelência

✚ O Politécnico da Guarda assinalou, no passado dia 22 de janeiro, o seu Dia. Joaquim Brigas, presidente da instituição, aproveitou a ocasião para ser crítico a algumas medidas que, na sua opinião, prejudicam o ensino superior no interior do país. Ao Ensino Magazine concretiza essas questões, destaca a importância da sua instituição no desenvolvimento da região e apresenta alguns projetos inovadores que o IPG tem em curso. Em respostas enviadas por email, fala ainda da oferta formativa e da candidatura para a construção de uma nova residência de estudantes.

Na sua intervenção no Dia do Politécnico da Guarda, foi muito crítico para com a nova regra este ano implementada no acesso ao ensino

superior e que limita a vinda de alunos estrangeiros. Quer concretizar?

É muito simples: o ensino superior, para além de formar jovens e de qualificar adultos, tem também funções de promoção e de qualificação dos territórios em que está implantado. Essas funções são tanto mais importantes, quanto mais periféricas e de baixa densidade forem as regiões.

Instituições como o Politécnico da Guarda tornaram-se nas últimas décadas, não só símbolos identitários das respetivas cidades e territórios, como também, as suas principais fontes de atração de jovens, de fixação de população qualificada e de ligação ao tecido empresarial, às instituições sociais e aos produtores de cultura.

Assim, para além da sua missão de formar alunos para a região e para todo o país e a de produzir conhecimento e ciência que promovam a inovação social e económica na sua área de influência, o Politécnico da Guarda tem sido igualmente o principal motor de renovação demográfica e de fixação de população qualificada na região. Desde 2019 temos aumentado o número de alunos, quer nacionais quer estrangeiros, pois se há em Portugal uma região que necessita de jovens é precisamente esta, o território de montanha, interior e transfronteiriço do distrito da Guarda.

No contexto de inverno demográfico que se vive em Portugal e da diminuição global de população jovem candidata ao ensino superior que se verifica todos os anos, limitar a

chegada de jovens estrangeiro a politécnicos do Interior é expô-los a uma concorrência desleal com as instituições do Porto e de Lisboa. E é condenar o Interior à desertificação.

Em que medida essa nova regra prejudicou o Politécnico da Guarda?

Temos cursos que não têm tantos alunos quanto podiam e deviam ter. Quadros que são precisos para o nosso país e para a Lusofonia. É uma coisa que não faz sentido nenhum, porque não há melhor política de coesão nacional e de desenvolvimento do Interior do que o ensino superior. Os alunos estrangeiros, não só animam as cidades da Guarda e de Seia em que o Politécnico da Guarda está implantado, como são mo-

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

telefone para a rede fixa nacional

telefone para a rede móvel nacional





radores potenciais e bem qualificados para se fixarem nesta região.

O Politécnico da Guarda está a preparar uma candidatura para uma nova residência de estudantes. É uma prioridade?

É uma prioridade absoluta. Está comprovado que o principal obstáculo à concretização das matrículas das estudantes que são colocados na Guarda é não terem habitação adequada a preços acessíveis. A falta de uma residência estudantil de grande capacidade impede, todos os anos, a matrícula de 100 a 150 alunos.

Qual a capacidade dessa nova estrutura e para quando poderá ser lançada a concurso?

A nossa candidatura é para uma residência no campus da Guarda, com capacidade para 120 alunos. Se não nos colocarem os obstáculos incompreensíveis que foram postos à primeira candidatura, esperamos lançar o concurso este ano.

No seu discurso, também no dia do IPG, foi muito crítico ao modo como a candidatura do Politécnico da Guarda foi excluída no primeiro aviso do PRR. Consegue compreender o porquê dessa exclusão?

É um caso claríssimo de como, neste país, as coisas ainda funcionam numa lógica de “filhos” e de “enteados”. A empresa que nos preparou o projeto que candidatámos viu projetos exatamente iguais de outras instituições serem aprovados. É incompreensível. E, sobretudo, é escandaloso.

O Politécnico da Guarda tem em curso um projeto de reposicionamento de medicamentos para tratar o cancro. Em que medida este projeto é diferenciador?

É um projeto europeu de reposicionamento de medicamentos para o tratamento de cânceros no valor de 1,8 milhões de euros, que o Politécnico da Guarda lidera. Envolve também a Universidade da Corunha, a Universidade de Santiago de Compostela, o Centre National de la Recherche Scientifique de

Paris e empresas e institutos públicos portugueses e dos países que referi. A reutilização de fármacos já existentes para combater o cancro irá impulsionar a atividade da indústria biofarmacêutica.

Há outros projetos que gostaria de destacar?

Um projeto muito interessante visa desenhar um curso para incentivar estudantes do sexo feminino, que frequentam o ensino superior nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, a tornarem-se mais empreendedoras e a lançarem startups em diversas áreas de negócio. É liderado pelo IPG e envolve universidades da Polónia, Itália, Espanha e Grécia, a Fundação Educacional “Perspetivas”, da Polónia e a consultora portuguesa Inova +, presente em cinco países europeus.

Outro projeto europeu coordenado pelo IPG é o do livro branco digital “Cuidador: o seu papel na promoção do envelhecimento saudável”, o qual tem como objetivo fornecer informações valiosas e práticas sobre a implementação de intervenções para um envelhecimento saudável, centradas na deteção, no retardamento e na gestão de declínios físicos e cognitivos significativos. Para além do IPG, este projeto integra um Centro de Inovação Português, um Centro de Cirúrgico de Espanha e as universidades de Hungria e da Chéquia.

Ainda nesta área, o IPG lidera mais um projeto europeu para combater a exclusão digital, aumentar a literacia digital em saúde e promover o envelhecimento saudável em pessoas com mais de 50 anos: o “LiterAge-4All”, o projeto terá a duração de dois anos e meio e será cofinanciado em 250 mil euros pela União Europeia, no âmbito do programa Erasmus +. Para além do IPG, integram este projeto a Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, a Unidade de Tecnologias da Saúde e da Bioengenharia do Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva Jesús Uson, em Cáceres, a Fundação para as Oportunidades Digitais de Berlim e a Universidade de Tecnologia da Silésia, na Polónia.

São três exemplos de projetos europeus liderados pelo Politécnico da Guarda. Há mais...

Ao nível da oferta formativa, que novos cursos poderão abrir no IPG?

A este nível, estamos a preparar novas formações nas áreas da Educação, do Turismo, das Engenharias, do Empreendedorismo e na Proteção de Pessoas e Bens. Por outro lado, no âmbito da UNITA, está a ser elaborada uma proposta Licenciatura para promover a línguas românicas nas áreas da administração e da comunicação.

No que respeita aos doutoramentos está alguma proposta a ser desenvolvida?

Em cima da mesa estão, para já, matérias como logística, TIC entre outras, mas, nesta fase, não gostaria de adiantar muito mais.

Recentemente o IPG anunciou um mestrado de dupla titulação, no âmbito da UNITA, com uma universidade romena. Para quando o arranque?

A universidade de Timisoara já tem a funcionar o Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica. O Politécnico da Guarda está a agora a preparar o seu, cuja candidatura será entregue, até final de março, à A3ES, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior em Portugal. A nossa expectativa é que esta Agência aprove o mestrado a tempo de a primeira edição poder ser aberta no final de 2024. Quanto ao mestrado de dupla titulação com a Roménia, é previsível que possa iniciar-se em 2025.

Essa é uma das primeiras iniciativas que o IPG desenvolve com a UNITA. Há outras em perspectiva? Quais?

Estamos a reorganizar os nossos currículos e dar formação específica aos docentes para trazer para os nossos cursos alunos estrangeiros das universidades de França, Espanha, Roménia e Itália que integram a UNITA, uma aliança que une instituições que têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha.

O projeto “UNITA – Receitas para a Internacionalização” terá a duração de três anos e será cofinanciado em 400 mil euros pela União Europeia. Serão criados novos cursos, com inovações que irão aumentar a disponibilidade de serviços educativos digitais como cursos online, videoconferências, webinars, etc.

Recentemente o IPG criou um observatório para combater o abandono escolar. Já está em funcionamento? Que mais valias traz à instituição e aos seus alunos?

É uma estrutura transversal e interdisciplinar que reforçou a prioridade que o Politécnico da Guarda tem dado à boa integração dos alunos e à deteção precoce daqueles que necessitam de apoio. No início do ano letivo, mobilizámos os Serviços de Ação Social para que não houvesse uma única aluna ou aluno a deixar de estudar no IPG por razões económicas. Agora temos em funcionamento um instrumento permanente para acompanhar os estudantes ao longo do seu percurso académico, ajudando-os a resolver e a ultrapassar dificuldades, para que possam aproveitar todo o potencial que este Politécnico e os seus cursos têm para lhes oferecer.

Está a funcionar bem e tem sido uma forma de detetar problemas e de prevenir potenciais casos de abandono, com os estudantes que nos contactaram a serem encaminhados e apoiados. Até agora, os casos detetados têm passado mais por necessidades de aumentar rendimentos, o que implica ajudar a encontrar opções de trabalho para os estudantes, apoiá-los na preparação dos seus currículos e, ao mesmo tempo, apoiá-los psicologicamente ao longo deste processo.

Os contactos iniciais têm sido feitos sobretudo por e-mail e pessoalmente, mas estamos a incentivar os alunos a interagirem cada vez mais com as nossas equipas através da plataforma “Sempre Contigo”, que criámos para o efeito. ■





ESTG

Dia do Pensamento a 13 de março

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) organiza no dia 13 de março a quinta edição do Dia do Pensamento com a discussão sobre Inteligência Artificial, ansiedade ambiental nos jovens, literacia digital e desinformação.

O IPG refere, em comunicado, enviado à agência Lusa, que o encontro consiste “num concurso de ideias em que os alunos vão ser chamados a resolver problemas reais, quer em contexto quotidiano, quer em contextos do mercado de trabalho”.

Nesta edição, “os alunos vão

discutir e encontrar soluções para quatro cenários: desafios e oportunidades da inteligência artificial na educação; avaliação dos riscos da ansiedade ambiental a que os jovens estão expostos; o impacto da literacia na utilização de ferramentas digitais; e a desinformação”.

O Dia do Pensamento Crítico vai juntar professores, especialistas e alunos de todas as escolas do Politécnico, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico da Guarda, no dia 13 de março, a partir das 08h30. ■



CURSOS PARA ATRAIR ESTRANGEIROS

IPG internacionaliza

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai reorganizar os seus currículos e dar formação específica aos docentes para trazer alunos estrangeiros para os seus cursos, nomeadamente de universidades de França, Espanha, Roménia e Itália que integram a Rede de Universidades Europeias UNITA. Serão criados novos cursos, com inovações que irão aumentar a disponibilidade de serviços educativos digitais como cursos online, videoconferências, webinars, entre outros.

O projeto ‘UNITA – Receitas para a Internacionalização’ terá a duração de três anos e será cofinanciado em 400 mil euros pela União Europeia. Para além da adaptação dos conteúdos dos cursos e currícula das licenciaturas, “irá ajudar a melhorar a formação dos docentes e prestar apoio aos diretores dos cursos de licenciatura que desejem melhorar a internaciona-

lização dos seus currícula”.

Para além do Politécnico da Guarda, e sob a coordenação da Universidade Savoie Mont Blanc de Chambéry (França), participam no projeto a Universidade Pública de Navarra (em Pamplona, Espanha), a Universidade Transilvânia de Brasov (Roménia) e a Universidade de Estudos de Brescia (Itália). Outras universidades da UNITA deverão depois juntar-se a este grupo inicial.

Segundo Manuel Salgado, vice-presidente do IPG, “internacionalizar os programas de licenciatura e de mestrado é uma prioridade”. Para o coordenador no IPG dos programas Erasmus+, “é também prioritário desenhar mecanismos de apoio económico adicionais à mobilidade dos alunos da Ação Social Escolar, por forma a que as suas limitações económicas não os impeçam de frequentar uma parte dos seus cursos no estrangeiro”. ■



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PRESENTE IPGuarda assinala aniversário

✚ O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, considerou que “o ensino politécnico traz conhecimento, talento, juventude, proximidade e valorização do território”, realçando que estas instituições de ensino superior “são a força motriz em várias cidades médias do país, aquilo que fez mexer, que preserva recursos e que capta pessoas”. Aquele responsável falava, no passado dia 22, no Dia do Politécnico da Guarda (IPG), durante uma sessão em que o Ensino Magazine, através do seu diretor, João Carrega, atribuiu uma bolsa monetária a um dos melhores alunos da instituição.

Durante a sessão Joaquim Brigas, presidente do IPG, lamentou os obstáculos levantados à construção de uma nova residência estudantil do IPG. Protestou também contra as limitações levantadas pelo Governo cessante às matrículas de novos alunos estrangeiros, as quais, antes do presente ano le-



tivo, podiam ir até 30% do número total de vagas.

Na sua intervenção o presidente do IPG realçou que “o papel do ensino superior funciona como estímulo para o equilíbrio, para a sustentabilidade, para a moderação, para o consenso e para o compromisso” na sociedade portuguesa. Neste sentido, Joaquim Brigas destacou “o exemplo do Politécnico da Guarda num programa europeu, o ‘NEWAVES’, que consiste numa par-

ceria entre instituições de ensino superior e os média – em particular rádios – para promover competências digitais em territórios de baixa densidade populacional e combater a desinformação”.

O presidente do IPG sublinhou que, “se há uma boa relação preço-qualidade na utilização do dinheiro público neste país, é cada euro que o Orçamento de Estado transfere para o IPG, pois nenhuma outra instituição cumpriria com tão baixo custo e eficiência a missão de qualificar esta população e contribuir para a valorização deste território”.

Aludindo ao cinquentenário do 25 de abril, que este ano se comemora, Joaquim Brigas afirmou que “o papel da rede de ensino superior na transformação de Portugal desde o 25 de Abril tem sido notável”. Concluiu afirmando que, “na região da Guarda, o IPG bem se pode orgulhar do seu trabalho e do seu contributo para isso”. ■

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO PÓS-COVID

Estudantes melhoraram no IPG

✚ Os estudantes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) que se envolveram em 2023 num projeto para promover a saúde mental na comunidade académica no período pós-Covid-19, “aumentaram a sua capacidade de autorregulação emocional e de experimentar sentimentos de compaixão e preocupação pelo outro em relação ao período da pandemia” através da sua participação na iniciativa. Em sentido inverso, “diminuíram os seus níveis de ansiedade, apreensão e desconforto em contextos interpersonais de tensão”.

Estes são os resultados do projeto ‘Desejar-Comunicar-Agir (D-C-A)’, que contou com o apoio da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), o patrocínio da Presidência da República e o fi-

nanciamento, de 32 mil euros, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Ao longo do projeto, os 208 estudantes que participaram responderam a questionários sobre comportamentos de saúde e competências socio-emocionais. Inspirado nos cinco F da Guarda, a experiência foi desenvolvida pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do Politécnico da Guarda, e incluiu atividades agrupadas em cinco eixos: Saúde Farta, Literacia em Saúde Fiel, Atividade Lúdica e Desportiva Fria, Cidadania Forte e Arte Formosa.

As respostas ao questionário de saúde permitiram concluir que a maioria dos alunos participantes no projeto se sente atualmente “feliz com a sua vida e consigo próprio” e “não sofre de ansie-

dade nem de solidão”. A maior parte dos inquiridos declarou receber apoio dos amigos, sentir-se satisfeito com a sua capacidade de trabalho e não ter dificuldades de concentração. Os estudantes consideram que, após a entrada no ensino superior, mantiveram na sua vida académica o mesmo estilo de vida saudável que tinham antes – ou até o melhoraram.

Relativamente à capacidade de empatia, os jovens estudantes passaram a perceber-se como tendo mais facilidade de ver o ponto de vista dos outros, de se preocuparem mais com as necessidades dos outros, e de um modo especialmente significativo, sentem muito menos desconforto em contextos interacionais tensos”. ■



POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
 Biotecnologia Medicinal
 Ciência de Dados e Inteligência Artificial
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento e Ambientes **NOVO**
 Desporto
 Desporto, Condição Física e Saúde
 Educação Básica
 Educação Social Gerontológica
 Energia e Ambiente
 Enfermagem
 Engenharia Civil
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão do Turismo e da Hospitalidade
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Mecânica e Informática Industrial
 Restauração e Catering
 Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
 Cibersegurança **NOVO**
 Ciências Aplicadas à Saúde
 Ciências do Desporto
 Computação Móvel
 Construções Cívicas
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
 Enfermagem Comunitária
 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
 Gestão
 Gestão e Sustentabilidade no Turismo
 Gestão Industrial **NOVO**
 Marketing e Comunicação
 Tecnologias para a Logística **NOVO**

CTeSP

Análises Laboratoriais
 Análise de Dados
 Cibersegurança
 Energias Renováveis e Eficiência Energética
 Gerontologia
 Gestão de Alojamentos Turísticos
 Logística
 Manutenção e Reparação Automóvel
 Multimédia e Artes Performativas
 Riscos e Proteção Civil
 Treino Desportivo

